



ACOMPANHADOS SOLENEMENTE PELA IRMANDADE: perfil social e serviços fúnebres prestados pela irmandade de N. S. do Rosário dos Pretos de Cabo Verde (1799-1851)

Laura MALTAROLLI*; Mirela M. de OLIVEIRA**; Tarcísio de S. GASPAS***

RESUMO

O estudo investigou a prestação de serviços fúnebres por parte da irmandade de N. S. do Rosário dos Pretos da freguesia de Cabo Verde, no sudoeste da capitania/província de Minas Gerais, na primeira metade do século XIX. Mesmo valendo-se de dados lacunares, a pesquisa levantou 137 registros de óbito de indivíduos sepultados na capela mantida pelo sodalício e constatou que a irmandade exerceu influência regional significativa, com atuação predominante no arraial sede de Cabo Verde mas também atendendo a membros de diversas localidades da freguesia. O Rosário de Cabo Verde prestou serviços fúnebres de maneira eficiente, custeou mortalhas e a administração de sacramentos, bem como abrigou sepultamentos de confrades e familiares em sua própria capela.

Palavras-chave:

Óbitos; Irmandade; Escravidão; século XIX; Cabo Verde.

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo buscou, mediante os registros de óbitos realizados na Capela de N. S. do Rosário dos Pretos da Freguesia de Cabo Verde, na capitania/província de Minas Gerais, traçar as características dos confrades e usuários ali sepultados, bem como dimensionar os serviços funerários prestados pela irmandade negra que administrava aquele templo religioso. Na esteira de pesquisa anterior, que constatou a atuação da confraria do Rosário em Jacuí no século XVIII, a presente investigação observou a irmandade congênere na paróquia vizinha de Cabo Verde ao longo da primeira metade do oitocentos (VIEIRA & GASPAS, 2022), constituindo esforço inédito de pesquisa, que lidou com acervo documental original também jamais estudado.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Foram examinados 137 registros de óbitos de pessoas sepultadas na Capela do Rosário em Cabo Verde, santuário estabelecido e gerido pela Irmandade de N. S. do Rosário. O estudo abrangeu a primeira metade do século XIX, entre 1799-1851, e computou todos os sepultamentos que, segundo consta na documentação (lida e transcrita a partir de originais digitalizados), ocorreram naquele espaço. Com base nesse acervo, foi conduzida uma análise quantitativa dos dados para avaliar o perfil e a condição social dos sepultados, seus vínculos com a irmandade e as características dos sepultamentos e dos rituais fúnebres. Além disso, uma análise qualitativa detalhada foi realizada para identificar informações significativas que revelassem aspectos desconhecidos sobre o funcionamento dessa irmandade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise desdobrou-se em nove quadros informativos discriminados em número e percentual, que quantificaram respectivamente: 1) a idade e o gênero; 2) a condição social; 3) condição social e procedência dos adultos; 4) Idade, gênero, condição e procedência dos sepultados no Rosário; 5) os sacramentos dispensados; 6) as mortalhas; 7) os bairros de residência; 8) as causas de morte das pessoas enterradas no Rosário; 9) e, por fim, os

* Discente do Curso Integrado em Informática do IFSULDEMINAS, Campus Muzambinho, e bolsista EM do CNPq. Email: mirela.marianr@gmail.com

** Discente do Curso Integrado em Informática do IFSULDEMINAS, Campus Muzambinho, e bolsista EM do CNPq. Email: laura.maltarolli@alunos.ifsuldeminas.edu.br

*** Doutor em História Social-USP e Prof. do IFSULDEMINAS, Campus Muzambinho. Email: tarcisio.gaspar@muz.ifsuldeminas.edu.br

óbitos por ano. Os quadros seguem abaixo:

Quadro 1*

	N	%
Criança	74	54
Homem	34	24,8
Mulher	29	21,1
TOTAL	137	100

Quadro 2*

	Nº	%
Condição indefinida	94	68,6
Escravizado(a)	20	14,6
Forro(a)	4	2,9
Livre	19	13,8
TOTAL	137	100

Quadro 3*

	Nº	%
Adulto(a) escravizado(a) de origem indefinida	7	11,1
Adulto(a) crioulo(a)	2	3,1
Adulto(a) africano(a)	3	4,7
Adulto(a) livre	17	26,9
Adulto(a) condição indefinida	32	50,7
Adulto(a) preto(a) forro(a)	2	3,1
TOTAL	63	100

Quadro 4*

	N	%
Criança - condição indefinida	62	45,2
Criança escravizada	10	7,3
Criança livre	2	1,4
Homem africano escravizado	2	1,4
Homem condição indefinida	12	8,7
Homem crioulo escravizado	1	0,7
Homem escravizado	5	3,6
Homem livre	14	10,2
Mulher africana forra	1	0,7
Mulher crioula forra	1	0,7
Mulher Escrava	2	1,4
Mulher Livre	3	2,1
Mulher preta forra	2	1,4
Mulher - condição indefinida	20	14,6
TOTAL	137	100

Quadro 5*

Sacramentos	Nº	%
Todos os sacramentos	20	14,6
Penitência e extrema unção	24	17,5
Penitência, Eucaristia e Extrema Unção	3	2,1
Penitência	2	1,4
Encomendado	52	37,9
Recomendado	16	11,6
Sem sacramentos	13	9,4
Não indicado	7	5,1
TOTAL	137	100

Quadro 6*

Mortalha	Nº	%
Pano Branco	122	89
Pano Roxo	1	0,7
Pano Azul	3	2,1
Hábito de N. S. do Carmo	2	1,4
Pano Rosa	3	2,1
<i>Seda Amarela</i>	1	0,7
<i>Pano Preto</i>	5	3,6
TOTAL	137	100

Quadro 7*

Bairros	Nº	%
Cabo Verde(Arraial)	14	10,2
Assumpção	20	14,6
Neste arraial	17	12,4
Guardas	14	10,2
São Boaventura	14	10,2
Anhumas	10	7,3
Freg. de Cabo Verde	10	7,3
Santa Luzia	7	5,1
São Bartolomeu	6	4,3
São João	6	4,3
Muzambinho	4	2,9
São José	3	2,1
Serra	3	2,1
Bom Jesus	1	0,7
Palmital	1	0,7
Pasto Bom	1	0,7
Pedra	1	0,7
Pinhal	1	0,7
Taquaral	1	0,7
Não indicado	3	2,1
TOTAL	137	100

Quadro 8*

Causa Mortis	Nº	%
Moléstia Interna	41	29,9
Raio	1	0,7
Hidropesia	12	8,7
Febre Maligna	23	16,7
Tubérculo	2	1,4
Morfeia	1	0,7
Apoplexia	1	0,7
Um tiro	3	2,1
Moléstia Maligna	5	3,6
Defluxo	3	2,1
Morte repentina	2	1,4
Moléstia na Garganta	1	0,7
Moléstia febril	1	0,7
Moléstia hemorroidas	1	0,7
Moléstia reumática	1	0,7
Câmaras de sangue	6	4,3
Câimbras de Sangue	1	0,7
Sarna	1	0,7
NÃO INDICADO	31	22,6
TOTAL	137	100

Quadro 9*

Ano	Nº	%
1799	1	0,7
1809	1	0,7
1813	2	1,4
1814	5	3,6
1815	8	5,8
1816	14	10,2
1817	19	13,8
1818	13	9,4
1819	9	6,5
1820	6	4,3
1821	11	8,0
1823	5	3,6
1824	21	15,3
1825	6	4,3
1826	3	2,1
1840	4	2,9
1841	2	1,4
1842	2	1,4
1847	1	0,7
1849	2	1,4
1850	1	0,7
1851	1	0,7
TOTAL	137	100

Quadro 1: Idade e gênero do(a)s sepultado(a)s no Rosário de Cabo Verde (1799-1851)

Quadro 2: Condição social do(a)s sepultado(a)s no Rosário de Cabo Verde (1799-1851)

Quadro 3: Condição social e procedência do(a)s adulto(a)s sepultado(a)s no Rosário de Cabo Verde (1799-1851)

Quadro 4: Idade, gênero, condição e procedência do(a)s sepultado(a)s no Rosário de Cabo Verde (1799-1851)

Quadro 5: Sacramentos dispensados aos mortos sepultados no Rosário de Cabo Verde (1799-1851)

Quadro 6: Mortalhas do(a)s sepultado(a)s no Rosário de Cabo Verde (1799-1851)

Quadro 7: Bairros de residência das pessoas sepultadas no Rosário de Cabo Verde (1799-1851)

Quadro 8: Causa Mortis das pessoas sepultadas no Rosário de Cabo Verde (1799-1851)

Quadro 9: Sepultamentos anuais no Rosário de Cabo Verde

*Fonte: Arquivo Paroquial de Cabo Verde, Livro de Óbitos 1813-1824; Livro de Óbitos 1840-1925.

A capela do Rosário abrigou sobretudo óbitos infantis, de crianças filhas de pais potencialmente associados à irmandade. Entre adultos, predominaram homens (24,8%), a refletir diretamente as estruturas do tráfico negreiro e da sociedade escravista mineira, nas quais qual houve mais indivíduos do sexo masculino. Não obstante isso, a presença feminina mostrou-se significativa (21,1%), conforme atesta o Quadro 1. Não foi possível determinar a condição social da maioria das pessoas sepultadas (94 casos, 68,6%; cf. Quadro 2), mas é plausível supor que fossem, majoritariamente, afro-descendentes e mestiças, muitas das quais escravizadas. A omissão dos registros paroquiais quanto a esse critério pode ter estado relacionada ao entendimento de que o sepultamento no Rosário já subentendia a condição social e/ou a cor da pele do morto. Duas dezenas de óbitos eram, declaradamente, pessoas cativas (14,6%) e quatro pessoas, forras (2,9%). Notou-se ainda a participação de pessoas livres (13,8%), não sabemos se de ascendência negra ou africana (cf. Quadro 2).

Os óbitos do Rosário foram pouco informativos sobre a procedência da população escravizada ali sepultada. Em sete casos a origem do(a) cativo(a) não foi revelada. Já dentre os que tiveram procedência sabida, a proporção de crioulos(as) e africanos(as) se assemelhou, com dois e três casos, respectivamente (cf. Quadro 3). Apenas dez crianças, dentre as setenta e quatro sepultadas, tiveram a mãe identificada como cativa (cf. Quadro 4). É provável que boa parte das crianças de condição indefinida indicadas Quadro 4 possuíssem paternidade negra, escravizada ou forra, mas a documentação não permitiu atestar essa condição. Note-se que as duas únicas pessoas identificadas como forras eram mulheres, uma africana e outra crioula, a indicar a maior acessibilidade da alforria à população de sexo feminino (cf. Quadro 4).

Se houve parcimônia em revelar as origens e condições sociais dos mortos sepultados no Rosário, quanto aos serviços fúnebres prestados pela irmandade os dados foram mais generosos. A realização de sacramentos comprovou parte crucial dos cuidados dados aos irmãos mortos. Com base nos assentos averiguados, é possível concluir que 45,3% dos finados receberam algum sacramento e 62,9%, encaminhamento da alma e/ou recomendação do corpo, como atesta o Quadro 5. Os dados apontam a eficácia da instituição ao prestar esse tipo de assistência. É válido advertir que as treze pessoas sepultadas sem sacramento tiveram, de regra, morte repentina, como se deu nos casos de Manuel Alves e Bento Dias de Oliveira, mortos a tiros (Reis; Gaspar, 2022) - inviabilizando, assim, a prestação desse serviço.

Por sua vez, ao observar as mortalhas que vestiram os cadáveres, nota-se diversidade cultural e social. A predominância do pano branco, representando 89% dos enterros, indicou a busca pela pureza e pela absolvição dos pecados, como se vê no Quadro 6. As outras cores e tipos de pano, como roxo, azul, rosa, seda amarela e preto, que juntos somaram 10,95%, podem ser alusivos a diferentes tradições mortuárias. Cada cor e material de mortalha possuía um significado específico, refletindo a posição social, cultural e espiritual dos falecidos, a evidenciar assim a complexidade das práticas fúnebres naquela irmandade negra.

Ao analisar os bairros onde residiam as pessoas sepultadas no Rosário chega-se aos dados expostos no Quadro 7. É inequívoca a preponderância de residentes no próprio arraial de Cabo Verde, com índice de 37,23%, a atestar certa centralidade da povoação que servia por sede paroquial, no traçado da qual a capela

e a irmandade do Rosário se instalavam. Contudo, deve-se destacar que a irmandade também acolheu e prestou seus serviços a confrades oriundos de diversos bairros rurais mais ou menos distantes, estendidos pela freguesia, como são os casos de Muzambinho, São Bartolomeu, São João, Anhumas, Guardas, S. Boaventura, entre outros. Vale dizer, a confraria negra deteve importância e representação regional, a abrigar associados residentes em diversos pontos da freguesia.

Do que faleceram as pessoas sepultadas no Rosário? Como demonstra o Quadro 8, houve grande diversidade na ocorrência de doenças fatais. Com 41 casos (29,93%), a moléstia interna foi a principal causa de morte registrada, destacando a frequente ocorrência de condições de saúde que não eram claramente diagnosticadas ou entendidas naquele período. A febre maligna representou 16,79% das mortes, enquanto a hidropisia e a moléstia maligna também foram significativas, com 12 e 5 mortes, correspondendo a 8,76% e 3,65%, respectivamente. Outras causas de morte vieram de doenças como tubérculo, morfeia, apoplexia e moléstia febril ou derivaram de condições específicas como câmaras de sangue. Além das doenças, o quadro também atestou a ocorrência de irmãos vítimas de morte violenta. Este fato ressalta a natureza agressiva da sociedade escravista da época. A violência não só era um reflexo do controle social e econômico exercido pelos senhores de escravos, mas também das tensões existentes dentro de uma sociedade rigidamente hierarquizada e marcada pela brutalidade. As mortes por tiro ilustram a precariedade da vida para muitos indivíduos, especialmente os escravizados, que eram frequentemente sujeitos a atos de violência extrema, tanto como forma de punição quanto de dominação.

Por fim, o Quadro 9 expõe os quantitativos anuais de sepultamentos no Rosário. Verifica-se a irregularidade dos dados disponíveis, mais completos para o período entre 1814-1824 e lacunares ou episódicos na década de 1840, com lapsos temporais longos (1799-1809; 1826-1839) em que não dispomos de quaisquer informações. A perda ou inacessibilidade dos livros de óbitos de Cabo Verde referentes ao século XVIII e à primeira década do século XIX, bem como ao período posterior a 1826, impossibilitou conhecer, em toda a sua dinâmica, a atuação da irmandade do Rosário em termos de prestação de serviços fúnebres.

4. CONCLUSÃO

Mesmo dispondo de dados lacunares, a pesquisa revelou a grande importância local e regional da irmandade e da capela do Rosário dos pretos de Cabo Verde na primeira metade do século XIX. Ao garantir sacramentos, mortalhas e serviços fúnebres aos irmãos e irmãs associados, inclusive no sepultamento em capela própria, a irmandade negra protagonizou serviços de grande relevância social para a população negra, escravizada ou egressa da escravidão, que ali habitava.

REFERÊNCIAS

- REIS, Gabriely Neri dos; GASPARG, Tarcísio de Souza. Causa Mortis nos sertões do Cabo Verde: Análise dos registros de óbitos da Freguesia de NS da Assumpção do Cabo Verde, Minas Gerais (1812-1823). *Anais da 14ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS*. Machado, 2022.
- VIEIRA, Alessandra Santos; GASPARG, Tarcísio de Souza. Atuação da Irmandade do Rosário em Jacuí: análise dos óbitos de irmãos associados à irmandade negra de N. S. do Rosário da Freguesia de Jacuí (1769-1800). *Anais da 14ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS*. Machado, 2022.